

**ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

**ACTUACION DE PSICOLOGOS EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CAMPINA GRANDE DURANTE LA PANDEMIA COVID-19**

**ACTUACION OF PSYCHOLOGISTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Thales Fabricio da Costa e SILVA<sup>1</sup>  
Ana Carolina da Costa ARAÚJO<sup>2</sup>  
Lays Andrade de SÁ<sup>3</sup>  
Valeska Soares do NASCIMENTO<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de um grupo de psicólogos que atuam na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no contexto de isolamento social em virtude da pandemia do Covid-19. As experiências relatadas foram desenvolvidas entre os meses de março e agosto de 2020 pelos psicólogos da UFCG nas cidades de Patos, Pombal, Sousa e Sumé. As ações estão divididas em três linhas de trabalho: pesquisa e avaliação junto à comunidade universitária no período de isolamento social, oferta de assistência psicológica remota através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e elaboração e implementação de ações de cunho psicossocial. As experiências relatadas contribuem com a teoria e a prática psicológica no contexto educacional, reforçando que o psicólogo escolar pode atuar nas situações de crise resgatando a complexidade sobre a qual se constrói a vida e a formação universitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática do psicólogo. Psicologia escolar. Pandemia. Covid-19.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de un grupo de psicólogos que laboran en Asistencia Estudiantil en la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG) en el contexto de aislamiento social por la pandemia Covid-19. Las experiencias reportadas fueron desarrolladas entre marzo y agosto de 2020 por psicólogos de UFCG en las ciudades de Patos, Pombal, Sousa y Sumé. Las acciones se dividen en tres líneas de trabajo: investigación y evaluación con la comunidad universitaria durante el

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sousa – PB – Brasil. Psicólogo da PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Administração (USCS) – São Caetano do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1828-3259>. E-mail: [thales.costa@ufcg.edu.br](mailto:thales.costa@ufcg.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB – Brasil. Psicóloga da PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Administração Pública (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2636-7719>. E-mail: [carolina.c.araujo@ufcg.edu.br](mailto:carolina.c.araujo@ufcg.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sumé – PB – Brasil. Psicóloga da PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6070-2651>. E-mail: [lays.andrade@ufcg.edu.br](mailto:lays.andrade@ufcg.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Pombal – PB – Brasil. Psicóloga da PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-6245>. E-mail: [valeska.soares@ufcg.edu.br](mailto:valeska.soares@ufcg.edu.br)

*período de isolamento social, oferecendo assistência psicológica remota a través de las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digitales (TDIC) y desarrollando e implementando acciones psicosociales. Las experiencias relatadas contribuyen a la teoría y práctica psicológica en el contexto educativo, reforzando que el psicólogo escolar puede actuar en situaciones de crisis rescatando la complejidad sobre la que se construye la vida y la formación universitaria.*

**PALABRAS CLAVE:** *Práctica del psicólogo. Psicología escolar. Pandemia. Covid-19.*

**ABSTRACT:** *This work aims to report the experience of a group of psychologists who work in Student Assistance at the Federal University of Campina Grande (UFCG) in the context of social isolation due to the Covid-19 pandemic. The reported experiences were developed between March and August 2020 by UFCG psychologists in the cities of Patos, Pombal, Sousa and Sumé. The actions are divided into three lines of work: research and evaluation with the university community during the period of social isolation, offering remote psychological assistance through Digital Information and Communication Technologies (TDICs) and developing and implementing psychosocial actions. The reported experiences contribute to psychological theory and practice in the educational context, reinforcing that the school psychologist can act in crisis situations rescuing the complexity on which life and university education are built.*

**KEYWORDS:** *Psychologist practice. School psychology. Pandemic. Covid-19.*

## **Introdução**

Com a propagação do Covid-19 nas diferentes regiões do mundo, as medidas de isolamento social passaram a ser consideradas como as estratégias mais apropriadas para lidar com a pandemia. Nesse contexto, além das implicações para a saúde física, aumenta-se também a preocupação com os impactos na saúde mental da população em curto e longo prazo (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020; VIANA, 2020).

Com a chegada de casos do coronavírus ao Brasil, uma das primeiras medidas adotadas foi a suspensão de atividades educativas presenciais, tanto em escolas como nas universidades, no intuito de reduzir a propagação da contaminação e do número de mortes. Para tanto, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343/2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (BRASIL, 2020).

Surge, portanto, um desafio aos profissionais que atuam no contexto educacional: a mudança na oferta do processo ensino-aprendizagem e demais atividades administrativas, passando da modalidade presencial para as modalidades de trabalho remoto e ensino virtual. Neste cenário, diversas categorias profissionais necessitaram adotar uma série de estratégias

que permitissem perpetuar a oferta do trabalho mesmo em tempos de isolamento, como é o caso dos psicólogos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de psicólogos que atuam na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no contexto de isolamento social em virtude da pandemia do Covid-19.

Metodologicamente, o estudo é de natureza qualitativa, construído a partir de um relato descritivo das experiências dos psicólogos da referida instituição. As experiências apresentadas foram realizadas em quatro campi da instituição e contemplam as seguintes ações: pesquisa e avaliação junto à comunidade universitária no período de isolamento social, assistência psicológica remota através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e elaboração e implementação de ações psicossociais.

As ações desenvolvidas foram iniciadas a partir da suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais e início do isolamento social por parte da comunidade acadêmica. As experiências apresentadas neste estudo contribuem com a teoria e a prática psicológica no contexto educacional, reforçando a importância do papel do psicólogo, especialmente em situações de crise, como é o caso da pandemia do Covid-19.

### **A atuação do psicólogo no ensino superior em tempos de pandemia pelo Covid-19**

Por muito tempo, as questões exploradas pela Psicologia na educação superior permaneceram centradas no estudante, nos seus processos de transição e ajustamento, por um lado, e vivências acadêmicas, envolvimento no estudo e sucesso acadêmico, por outro. Apesar das diversas transformações ocorridas no cenário educacional, muitos psicólogos ainda atuam com foco no estudante e seus processos de transição, adaptação e ajustamento ao ensino superior, rendimento e desempenho acadêmico, mantendo uma perspectiva individualizante e fracionada do vasto processo intersubjetivo de ensino e aprendizagem no contexto universitário (GUERREIRO, 2019; PORTO, 2017; BISINOTO; MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2011; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Mesmo assim, algumas intervenções que se baseiam em uma perspectiva ampliada de atuação em Psicologia Escolar têm sido relatadas em todo o país, estimuladas pela compreensão de que a educação é atravessada por diversas reformas, que incluem a organização escolar, o currículo, a democratização do acesso, a articulação com políticas públicas de outros segmentos, a qualificação profissional constante e, além de outros, a ampliação do acesso à educação superior.

No que se refere à ampliação do acesso ao ensino superior, a discussão do papel da Psicologia é essencial, especialmente após o surgimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em 2010, que demarcou um novo posto de trabalho ao psicólogo nas políticas públicas educacionais para o ensino superior e reconheceu o importante papel que o psicólogo desempenha no processo de inserção e permanência do estudante na instituição universitária.

O PNAES objetiva democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão, e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, através de ações em dez áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esportes, creche para filhos de estudantes, apoio pedagógico, e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Em contexto pandêmico, o fortalecimento do PNAES é uma das estratégias para a manutenção do vínculo entre o estudante e a universidade, sendo o psicólogo um dos atores mantenedores dessa relação. Cabe salientar que, mesmo com a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais, as demandas estudantis não desapareceram; pelo contrário, a crise gerada pela pandemia do Covid-19 acentuou algumas problemáticas já vivenciadas pelos estudantes universitários (SALVADOR; GONÇALVES; BASTOS, 2020), requerendo respostas institucionais para a mitigação dos potenciais impactos.

Nesse sentido, baseando-se na afirmação de Bisinoto, Marinho-Araújo e Almeida (2011), que apontam que o perfil profissional do psicólogo escolar convocado a atuar na educação superior requer compromisso com escolhas teórico-críticas que o orientem a uma atuação contextualizada e efetivamente vinculada à democratização da universidade, foi necessário que os psicólogos que atuam no âmbito do PNAES revisitassem suas práticas e adotassem estratégias em resposta ao atual cenário pandêmico que afeta, entre outras, as instituições educacionais.

Frente à complexidade e ao ineditismo da pandemia, que exige adaptações curriculares, estruturais e didáticas, o Conselho Regional de Psicologia de Alagoas (CRP-15, 2020) aponta que a Psicologia Escolar e Educacional insere-se no processo de mediação e discussão para propor caminhos, orientar percursos e provocar inquietações num esforço de diálogo com a comunidade escolar, para que os profissionais encontrem orientação e respaldo para sua atuação ética e comprometida com equidade, justiça social e a inclusão de todos os

sujeitos. Além disso, frente à diversidade de cenários e à ausência de um modelo genérico de atuação, é necessário que o psicólogo esteja atento ao contexto em que está inserido, baseando-se nos aspectos éticos da profissão para uma prática crítica e que não legitime desigualdades de qualquer natureza, mas comprometida com os ideais da educação para todos.

As orientações para a atuação do psicólogo em tempos de pandemia se somam a outras discussões sobre a prática deste profissional no contexto educacional. No atual cenário, especialmente, tem havido uma constante estimulação ao desenvolvimento de programas de cuidado psicológico nos diversos contextos de atuação profissional, objetivando auxiliar as pessoas a lidarem com as diferentes situações que ocorrem ao longo da pandemia, principalmente ressaltando a importância da compreensão do ajustamento psicológico frente às adversidades inerentes à pandemia (FARO *et al.*, 2020).

Neste sentido, várias universidades públicas têm elaborado seus programas ou protocolos de atendimento às demandas de saúde mental das suas respectivas comunidades acadêmicas, como é o caso da UFCG, locus das experiências apresentadas ao longo deste trabalho. A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) da UFCG, órgão responsável pela execução do PNAES, lançou o Plano de Trabalho para Enfrentamento da Pandemia do Covid-19 (2020), no qual estão previstas diversas ações de enfrentamento, distribuídas em cinco eixos temáticos, entre eles, o eixo “saúde física e mental”. Entre as atividades constantes no referido eixo, estão previstas: a manutenção dos serviços ofertados através do Núcleo de Psicologia (NUPSI) da PRAC durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais; a aquisição de equipamentos para suporte a ações através das TDICs; e a expansão dos serviços prestados pelo NUPSI.

Diante das orientações contidas no Plano apresentado à comunidade acadêmica, coube à equipe de psicólogos atuantes na Assistência Estudantil a elaboração de um plano de trabalho específico para o NUPSI durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais. Para tanto, considerando a estrutura multicampi da UFCG, foi necessário considerar a realidade de cada campus, fazendo com que a diversidade institucional seja considerada, além das múltiplas realidades dos estudantes e suas famílias.

Para além do cenário de pandemia, é importante considerar que, assim como pontuam Bisinoto, Marinho-Araújo e Almeida (2011) e Bisinoto e Marinho-Araújo (2015), o principal desafio do psicólogo inserido no contexto educacional é a efetivação de uma atuação pautada em fundamentos, objetivos e atividades coerentemente articulados, com o objetivo de consolidar uma prática efetivamente envolvida com a igualdade de oportunidades, a

valorização das potencialidades das pessoas e a promoção do desenvolvimento humano em sua diversidade.

No caso dos psicólogos em teletrabalho, a pandemia impôs o uso da criatividade profissional para a elaboração de atividades que, até então, eram em sua maioria desenvolvidas de modo presencial, ou o surgimento de novas práticas até então não realizadas por esse profissional. Peretta, Oliveira e Lima (2019) consideram que o psicólogo pode contribuir na minimização das diversas angústias e sofrimentos no ambiente acadêmico, de tal modo que agora é necessário considerar que o novo ambiente universitário é domiciliar.

Alguns documentos legais e de orientação técnica foram elaborados para instruir a atuação desse profissional no contexto de pandemia: o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou a Resolução nº 04/2020, que permite a prestação de serviços psicológicos, por meios das TDICs, a pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, buscando minimizar as implicações psicológicas diante do Covid-19; o CFP ainda publicou a “Cartilha de Boas Práticas para Avaliação Psicológica em Contextos de Pandemia” (CFP, 2020a); o CRP-15 elaborou a cartilha “Psicologia Escolar em Tempos de Crise Sanitária – Pandemia da COVID-19” (CRP-15, 2020); e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ofertou o curso “Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia do COVID-19” (FIOCRUZ, 2020).

É nesta perspectiva que os psicólogos da UFCG realizaram esse relato de experiência para compartilhar as práticas em psicologia escolar que passaram a ser realizadas em contexto laboral diferente do típico trabalho presencial e frente às inúmeras demandas inerentes ao cenário de pandemia.

## **Metodologia**

O presente estudo é de natureza qualitativa, construído a partir de um relato descritivo das experiências dos psicólogos da referida instituição. Conforme apontam Daltro e Faria (2019), o relato de experiência valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos num contexto histórico. Neste estudo, as experiências estão atravessadas, além de outros fatores, pela suspensão das atividades universitárias presenciais em favor do isolamento social para o enfrentamento à pandemia do Covid-19.

A utilização do relato de experiência na pesquisa qualitativa tem importância por contribuir com a construção do conhecimento em via dupla (NÓBREGA; AZEVEDO; SOUZA, 2016) quando, em situações atípicas como a da pandemia, permite compreender as

experiências individuais e construir novos conhecimentos que, em retorno, basearão intervenções frente às experiências particulares.

O relato de experiência contido neste trabalho é fruto da atuação dos psicólogos que implementam o PNAES na UFCG. Por possuir estrutura multicampi, a UFCG é atualmente dividida em sete campi localizados em sete municípios do estado da Paraíba. No âmbito do NUPSI da PRAC, atuam oito psicólogos, divididos da seguinte forma: dois psicólogos no campus Campina Grande, um em Cajazeiras, um em Cuité, um em Patos, um em Pombal, um em Sousa e um em Sumé. As ações apresentadas neste trabalho são fruto das experiências dos psicólogos situados nos últimos quatro campi citados.

Os psicólogos que relatam essa experiência pertencem ao quadro de profissionais efetivos da instituição e são caracterizados pelos seguintes dados: três do gênero feminino e um do gênero masculino; idade variando entre 28 e 31 anos; tempo de atuação profissional variando entre 5 e 10 anos; e tempo de atuação na instituição variando entre 3 e 4 anos.

O planejamento das atividades do NUPSI no enfrentamento à pandemia foi realizado respeitando às especificidades de cada campus, considerando a multiplicidade de características que marcam a universidade, sua comunidade acadêmica, seus cursos e o território geográfico, social e cultural em que se localizam.

As experiências realizadas contemplam as seguintes ações: 1) pesquisa e avaliação junto à comunidade universitária no período de isolamento social; 2) assistência psicológica remota através das TDICs e 3) elaboração e implementação de ações psicossociais.

No que se refere à pesquisa e avaliação, foram realizados dois levantamentos para identificar as respostas socioemocionais da comunidade acadêmica ao isolamento social e basear a tomada de decisão na instituição. Quanto à assistência psicológica, as ações desenvolvidas contemplam atendimento psicológico individual remoto, grupos de acolhimento psicológico virtual (com periodicidade quinzenal) e outras atividades psicoeducativas (especialmente através das mídias sociais). Em relação aos projetos psicossociais, foram realizados dois: um visando a guarda da mobília de estudantes que tiveram que retornar para as suas cidades de origem, atendendo 26 estudantes, e outro em implementação, que visa o atendimento psicossocial aos trabalhadores de saúde pública que atuam na linha de frente no combate à pandemia.

O desenvolvimento das ações se iniciou no mês de março de 2020, quando foi decretada a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais no âmbito da instituição e perduraram nos meses seguintes, até a redação deste trabalho, que ocorreu no

mês de agosto de 2020. As ações terão continuidade ao longo de todo o período de isolamento social e suspensão das atividades presenciais.

### **Pesquisa e avaliação junto à comunidade acadêmica**

Com o intuito de avaliar as respostas da comunidade acadêmica ao isolamento social e basear a tomada de decisão frente às experiências apresentadas, a equipe de psicólogos realizou, até o momento, dois levantamentos junto à comunidade universitária.

Visto que a própria identidade do psicólogo escolar passa por constantes reformulações, entende-se que, em um cenário inédito como o da pandemia, a prática desse profissional é moldada frente às novas demandas que surgem nesse contexto. Sendo assim, julga-se essencial a realização da pesquisa com o público-alvo para conhecer as questões que demarcam a experiência individual e coletiva neste cenário.

Como apontam Costa, Colugnati e Ronzani (2015), a avaliação no contexto de saúde mental é relevante para a tomada de decisão, pois produz informações com maior validade. No contexto educacional, não seria diferente, visto que o trabalho de pesquisa tem sido um dos principais pilares do psicólogo escolar (CRP-15, 2020; GEBRIM, 2014; SOUZA, 2009). Porém, aqui não se trata do tradicional processo diagnóstico que muitos psicólogos ainda reproduzem no contexto educacional, que há muito tempo vem sendo desconstruído por grandes autores, como Patto (2003) e Souza (2009; 2017), mas, sobretudo, da compreensão dos processos subjetivos e das relações intersubjetivas da comunidade acadêmica no cenário de isolamento.

O primeiro levantamento ocorreu junto a todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo estudantes e profissionais (professores, técnicos-administrativos e terceirizados) dos demais campi – esta ação foi realizada por toda a equipe de psicólogos da UFCG. Os psicólogos elaboraram um questionário virtual estruturado, contendo 14 perguntas fechadas e 7 abertas, com o objetivo de compreender como o isolamento social operava sobre a saúde mental da comunidade acadêmica a partir das suas vivências particulares e coletivas durante esse período. O questionário foi enviado por e-mail a todos os sujeitos citados e publicado nos meios de comunicação da instituição; participaram desse primeiro levantamento 1.423 membros da comunidade acadêmica.

Através dos questionários, os participantes puderam expressar as suas experiências durante o isolamento nas seguintes temáticas: alimentação, convivência domiciliar, exercício físico, planejamento e rotina, experiências emocionais e estratégias de saúde mental, adotadas



durante o isolamento social. Ao final do questionário, caso o participante tivesse interesse, ele poderia se identificar e deixar seu e-mail para que o psicólogo do respectivo campus estabelecesse uma comunicação direta acerca dos pontos apresentados.

A estratégia do primeiro questionário surtiu um efeito significativo, tanto para a tomada de decisão por parte da equipe de psicólogos na formulação das atividades a serem realizadas ao longo do isolamento quanto para fornecer o atendimento profissional direto aos participantes que manifestassem interesse ao final do questionário.

O segundo levantamento foi realizado três meses após o primeiro, agora com um foco especial nos estudantes beneficiados pelos programas da Assistência Estudantil gerenciados pela PRAC. Participaram desse levantamento um total de 1.835 estudantes. O questionário buscou revisitar alguns itens abordados no primeiro levantamento, especialmente os que estão relacionados ao desenvolvimento emocional ao longo do isolamento. Notou-se que tanto no primeiro quanto no segundo questionário duas demandas se destacaram entre os estudantes: os conflitos na convivência domiciliar e a dificuldade em estabelecer uma rotina. Nesta pesquisa, porém, sobressaiu-se um elemento novo entre os sujeitos consultados: as incertezas quanto à situação acadêmica, já que ainda não havia uma decisão definida quanto à retomada das atividades acadêmicas - problemática que teve um direcionamento com a adoção do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE).

Neste item, cabe destacar que os psicólogos da instituição ainda contribuíram com as discussões acerca da adoção do RAE, que foi regulamentado na instituição através da Resolução Consuni/UFCG nº 06/2020 e visa ofertar atividades de ensino e aprendizagem remotas durante o período de isolamento social. A adoção do RAE implicou na adoção de estratégias de atendimento aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), o que também permitiu que os psicólogos da instituição dialogassem e atuassem na perspectiva de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com NEE em contexto de atividade remota.

As restrições impostas pela pandemia deram vida ao desafio institucional de ofertar atividades acadêmicas e administrativas através das TDICs. Segundo Rabello e Tavares (2016), as TDICs transformaram as relações espaço-temporais e sociais através do meio virtual, oportunizando desafios e possibilidades do ponto de vista social, econômico e educacional; neste aspecto, as TDICs modificam radicalmente os ambientes e contextos de aprendizagem, fazendo com que os espaços formais de educação - como a universidade - sejam repensados e ressignificados.

A complexidade envolvendo as TDICs exigiu que trabalhadores e estudantes passassem a problematizar as questões envolvidas nesse modelo de trabalho, como acesso universal aos equipamentos necessários ao RAE e readequação das rotinas, experiências que os psicólogos também participaram junto à comunidade acadêmica.

Pelo exposto, ao reconhecer a complexidade do processo educativo, é essencial que os psicólogos escolares estejam atentos às diversas atividades que atravessam o cenário educacional e as decisões que sobre ele devem ser tomadas, fazendo com que a atividade de pesquisa se revele como um instrumento útil ao trabalho profissional dos psicólogos e outros diferentes atores educacionais (MARTINEZ, 2010).

## **Assistência psicológica através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação**

### **Atendimento psicológico remoto**

O atendimento psicológico por meio das TDICs é regulamentado desde 2018 (CFP, 2018), porém, no atual contexto de isolamento social, em que a procura por serviços psicológicos aumentou significativamente (VIANA, 2020), muitos profissionais passaram a adotar essa prática no seu processo de trabalho, com o objetivo de atenuar os impactos emocionais frente ao isolamento (CFP, 2020b).

Deste modo, com a suspensão das atividades presenciais, o atendimento virtual foi adotado no âmbito da UFCG, para o qual os psicólogos realizaram o cadastro no “e-Psi” (site do CFP para o cadastro nacional de psicólogos para prestação de serviços psicológicos por meio das TDICs) e fizeram ampla divulgação do serviço à comunidade acadêmica. Entre as ferramentas utilizadas pelos psicólogos estão o e-mail, os aplicativos de mensagens de texto e as vídeo-chamadas.

O atendimento psicológico remoto foi adotado visando proporcionar escuta profissional e apoio individualizado na perspectiva da prevenção e promoção em saúde mental aos estudantes. As diferentes formas de atendimento foram adotadas com o objetivo de contemplar o máximo possível de realidades, visto a variação do público-alvo e dos seus meios de acesso. Os atendimentos são realizados em uma perspectiva breve e focal, e os casos urgentes e graves, são encaminhados para atendimentos presenciais na Rede de saúde.

O uso das TDICs é desafiador aos profissionais, visto que eles não as utilizavam nesta proporção antes da pandemia. Para os psicólogos da UFCG, há potencialidades e fragilidades no uso de tais ferramentas. Entre as vantagens, destaca-se: a continuidade da assistência ao estudante (especialmente porque a maioria voltou para as suas cidades de origem);

flexibilidade no que diz respeito aos horários de quem busca e de quem oferta o serviço no atual cenário; e no caso das mensagens de texto e e-mail, são menos vulneráveis às oscilações de conexão da internet e podem gerar maior sensação de privacidade ao estudante que não precisa verbalizar assuntos que possam julgar sensíveis para o local em que esteja.

Por outro lado, ainda há limitações na adoção deste tipo de atendimento, pois, como afirmam Donnamaria e Terzis (2011), caracteriza-se pela ausência total da corporeidade na relação, tornando-se, muitas vezes, automático e dificultando a formação do vínculo; há o risco de invasão da privacidade, visto o uso da internet para operar alguns desses meios; há estudantes que podem ficar desassistidos em virtude de não ter acesso às TDICs; e, no que confere ao trabalho remoto, os psicólogos podem apresentar dificuldades à organização do ambiente sigiloso em seus domicílios e a falta de disponibilidade de equipamentos por parte da instituição (que, por sua vez, também não estava aparatada de equipamentos para enfrentar esse momento).

O que se revela com a atual situação é que o uso das TDICs por psicólogos tem aumentado ao longo dos últimos anos e ainda há poucos estudos sobre o tema, o que exige a ampliação do conhecimento científico sobre o assunto, notadamente nos serviços de atendimento online no contexto pandêmico (VIANA, 2020).

### **Grupo de acolhimento psicológico virtual**

A partir dos levantamentos realizados pelos psicólogos junto aos membros da comunidade acadêmica, identificou-se a necessidade da criação de espaços para a escuta, especialmente dos estudantes. Tendo em vista a particularidade das demandas trazidas pelo cenário de isolamento social e na similaridade entre muitas experiências, pensou-se na oferta de ações coletivas online, nas quais os participantes pudessem expressar seus afetos e emoções e compartilhar suas vivências cotidianas nesse novo cenário.

Nesse contexto, com o objetivo de realizar acolhimento psicológico a esse público e de promover um espaço virtual de escuta, criou-se o Grupo Conexões, em alusão tanto aos meios digitais utilizados para a divulgação e realização da atividade quanto ao ato de conectar pessoas e experiências. O grupo é aberto a todos os estudantes da UFCG e acontece com frequência quinzenal, tendo inicialmente temáticas livres e, posteriormente, temas sugeridos pelos estudantes, relacionados às suas atuais demandas.

Para sua operacionalização, utiliza-se a plataforma *Google Meet*, eleita pela sua aceitação e acessibilidade ao grupo. Nos encontros, há um trabalho colaborativo entre os

psicólogos, desde a divulgação da atividade até a realização da avaliação da atividade ao final de cada encontro. Dessa forma, uma das principais características do grupo é a integração entre pessoas de diversas realidades, pois estudantes de diferentes cursos e cidades/estados podem participar, assim como psicólogos que atuam em diferentes locais.

O grupo é aberto, portanto, há sempre novos integrantes. A atividade inicia com a apresentação da proposta e com o estabelecimento de algumas regras grupais, como o sigilo terapêutico, no intuito de construir um espaço em que os participantes sintam abertura e segurança para falar sobre seus afetos e sentimentos. Posteriormente, realiza-se a breve apresentação dos psicólogos mediadores da ação e dos participantes, o que tem sido possível devido à quantidade de pessoas presentes na sala, que tem variado entre dez e quinze participantes.

No primeiro encontro, os participantes falaram sobre suas vivências durante o isolamento, seus anseios, dificuldades, sentimentos e estratégias utilizadas para conseguir adaptar-se e redesenhar-se durante a pandemia. De maneira geral, os participantes do grupo relataram dificuldades relacionadas à nova rotina. A desmotivação e a impossibilidade de dar continuidade às ações planejadas foram as principais dificuldades relatadas, além da incerteza por não saber sobre a continuidade e retorno das atividades anteriores.

Também existe grande angústia pela percepção de que muitos de seus planos foram adiados ou desfeitos. Muitos se sentiram cobrados a continuar uma rotina de produtividade, mas deram-se conta de como isso estava sendo custoso e desgastante, já que o momento atípico exigia uma compreensão diferenciada da situação. A ansiedade devido a problemas financeiros e a impossibilidade de retornar à universidade por conta disso também foi citada. A partir disso, alguns participantes apresentaram as estratégias que utilizaram para lidar com essas demandas, como tentar estabelecer uma nova rotina, buscar atividades que pudessem ser motivadoras e manter o contato com pessoas próximas, mesmo virtualmente.

A dificuldade de planejar e manter uma rotina e o sentimento constante de autocobrança e ansiedade foram temas escolhidos para serem trabalhados nos grupos seguintes. Percebeu-se, a partir dos relatos dos estudantes, um constante sentimento de culpa ou fracasso por não conseguirem realizar as atividades planejadas, não darem continuidade aos estudos e às leituras e por não conseguirem tornar esse tempo produtivo.

No entanto, no decorrer do grupo, alguns desses relatos foram ressignificados a partir do compartilhamento de experiências positivas durante o isolamento, como a percepção de que a rotina frenética anterior à pandemia estava trazendo desgaste físico e psicológico, devido ao envolvimento em muitas atividades, permitindo-se usar o isolamento para

desacelerar e aproveitar para fazer atividades que há muito tempo não realizavam, como ler, fazer exercícios físicos ou aprender novas habilidades.

Ainda no âmbito do trabalho grupal, também foi realizada uma roda de conversa com os estudantes sobre o RAE, no intuito de entender as expectativas e anseios que permeavam essa proposta, tendo em vista que a realização de atividades acadêmicas online é uma experiência nova para todos os envolvidos. O principal sentimento expresso pelos estudantes foi o medo e a ansiedade referentes ao novo modelo, principalmente a dúvida sobre a qualidade do ensino-aprendizagem e a capacidade de acompanhar o conteúdo. O momento de troca permitiu a definição coletiva de estratégias que poderiam facilitar a adaptação ao novo modelo e a redução da ansiedade referente ao tema.

Compreende-se que as intervenções grupais têm sido um espaço de desconstrução e reconstrução de afetos e de percepções, pois, assim como afirmam Peretta, Oliveira e Lima (2019), rodas de conversa constituem-se um espaço dialógico de acolhimento, troca de experiências, reflexão e ressignificação.

Embora as rodas de conversa virtuais sejam esse espaço de potências, elas impõem alguns desafios, como a pouca integração inicial entre os membros do grupo e a inibição de alguns participantes, que acabam optando por conversar de forma escrita (através do *chat*), o que pode dificultar a formação de vínculos e a construção da confiança mútua, além de dificultar a compreensão da comunicação não verbal (embora o ato de permanecer no chat possa ser um sinalizador deste comportamento) e a análise da linguagem corporal. Como apontaram Donnamaria e Terzis (2011), em análise sobre a realização de grupos terapêuticos via internet, os grupos virtuais acabam impondo restrições aos gestos, olhares e outras atitudes corporais que podem repercutir em diferenciações na fala.

Outro desafio é a própria fragilidade das conexões de rede, que podem falhar a qualquer momento, fazendo com que os psicólogos ou demais participantes possam ter dificuldades para se comunicar ou até ter que deixar o grupo em alguns momentos. Essa quebra pode reduzir a potencialidade das intervenções e dos efeitos que uma atividade em grupo pode alcançar. Outro desafio que se mostra presente nesse contexto é a questão ética, especialmente com relação à confidencialidade da informação, pois se sabe da facilidade que a internet oferece para fazer circular informações, o que pode interferir no sentimento de segurança e confiança dos participantes (DONNAMARIA; TERZIS, 2011).

No entanto, apesar de se configurar como um novo desafio, os grupos de acolhimento virtuais têm se mostrado uma excelente ferramenta de trabalho, capaz de proporcionar integração e de fortalecer a atuação da psicologia em um contexto de isolamento social.

## Atividades psicoeducativas

Outra forma de intervenção surgida no contexto da pandemia foram as ações psicoeducativas, realizadas a partir da interação com a comunidade acadêmica por meio das mídias sociais, especialmente através do Instagram, abordando diversos temas inerentes à saúde mental e vivência universitária no contexto de isolamento social.

A partir dessas atividades foram abordadas temáticas sobre cuidados da saúde física e emocional, cuidados de prevenção à contaminação pelo vírus, relações interpessoais, dificuldades de planejamento e adaptação à rotina, gestão de emoções e sentimentos, inteligência emocional, solidariedade, dentre outros temas inerentes à Psicologia. Além disso, buscou-se divulgar eventos e informes importantes para a comunidade acadêmica, como forma de reforçar a comunicação entre ela e a própria instituição neste contexto.

Essa integração através das redes sociais já existia antes da pandemia, porém, foi potencializada nesse momento, especialmente porque “ficar conectado” é uma das atividades mais comuns entre os estudantes durante o isolamento.

Outra estratégia adotada para as ações de psicoeducação foi o uso das *lives*, através das quais alguns dos psicólogos trabalharam temáticas inerentes ao contexto de saúde mental e isolamento social. As *lives* versaram sobre os seguintes temas: “os cuidados em saúde mental no enfrentamento à pandemia”, “como lidar com a ansiedade durante a pandemia”, “relacionamentos interpessoais e convivência”, “como anda seu amor-próprio?”, “estresse e manejo das emoções”, “relacionamento com alimentação” e “como enfrentar os medos e manter a motivação em tempos de pandemia”.

## Implementação de ações psicossociais

### Projeto de acolhimento à mobília estudantil

Os aspectos socioeconômicos constituem uma das faces do atual cenário de impactos gerados pela pandemia, afetando os modos de vida de muitas famílias brasileiras. Fatores como o aumento do desemprego, do trabalho informal e da pobreza entre alguns grupos sociais (SANTOS *et al.*, 2020; SILVA; SILVA, 2020) acenam para a necessária adoção de estratégias que minimizem as consequências negativas da pandemia.

Neste sentido, alguns projetos estão sendo implementados por parte da UFCG com vistas a fortalecer a sua função social junto à comunidade e minimizar os impactos socioeconômicos da pandemia. Entre eles, destaca-se o projeto de acolhimento à mobília dos estudantes de um dos campus que compõe a instituição.

O projeto tinha o objetivo de realizar a guarda da mobília dos estudantes que residem em outras cidades da Paraíba e outros estados, e que, em função da suspensão das atividades presenciais, tiveram que retornar as suas cidades de origem, tendo que manter os imóveis locados com os seus pertences. Considerando a incerteza acerca do retorno das atividades presenciais, muitos estudantes mantiveram seus gastos com aluguel e outros custos inerentes à moradia mesmo sem fazer uso dela. Ademais, alguns estudantes estavam se desfazendo dos seus móveis (seja doando ou vendendo a preços baixos) para poderem se desvincular do contrato de aluguel.

Neste sentido, o projeto foi planejado e implementado no referido campus, tendo o psicólogo da equipe como o profissional da Assistência Estudantil responsável pela articulação entre os estudantes e suas famílias e os demais parceiros do projeto: direção do campus, os setores de patrimônio e infraestrutura, e as representações docente e discente. O psicólogo teve um papel importante no projeto ao realizar o trabalho de levantamento da demanda, orientação dos interessados, monitoramento das ações e avaliação final do projeto junto aos estudantes e demais parceiros. O projeto teve um total de 14 estudantes atendidos diretamente e 12 indiretamente, visto que estes decidiram permanecer nos seus imóveis locados em virtude de uma redução significativa do valor do aluguel após o projeto ter sido iniciado.

Essa ação ilustra como a atuação do psicólogo na universidade é multifacetada, permitindo aperfeiçoar as intervenções junto aos dirigentes, professores, estudantes e familiares, e que o cuidado em saúde mental também pode se materializar em ações atípicas do rol de atuação do psicólogo, visto que muitos estudantes e seus familiares manifestaram satisfação em ser atendidos pelo projeto.

### **Cuidando de quem cuida**

Um dos psicólogos que integram esse relato também está contribuindo na implementação de um projeto de extensão da UFCG junto à comunidade, denominado “Cuidando de quem cuida: atendimento emergencial dos(as) trabalhadores(as) da linha de frente no combate ao Covid-19”.

O projeto tem o objetivo de atender trabalhadores da rede de atendimento de saúde pública do sertão paraibano, especialmente àqueles na linha de frente no atendimento direto e indireto de usuários com suspeita e/ou contaminados pelo Covid-19. Através do projeto, é viabilizado o atendimento psicológico e social, por psicólogos e assistentes sociais

voluntários, no modelo de escuta e acolhimento pontuais através das TDICs, aos profissionais de saúde das cidades de Sousa, Patos, Cajazeiras e Pombal (em todas essas cidades há um campus da UFCG).

### **Implicações teóricas e práticas**

Como afirmam Peretta, Oliveira e Lima (2019), a universidade tem se aberto à Psicologia nos últimos anos, sendo esse um espaço repleto de desafios. Nesse âmbito, encoraja-se a criação de espaços dialógicos e cooperativos, nos quais os discentes possam vivenciar os desafios, as potencialidades, as contradições e os afetos atrelados às diversas dimensões da vida acadêmica, promovendo também a sociabilidade e a convivência.

No contexto da pandemia do Covid-19, os psicólogos escolares se deparam com a necessidade de redesenhar suas práticas, de promover uma atuação que faça sentido para os atores envolvidos no processo educacional, mas, sobretudo, de enfrentamento a uma situação de crise multifacetada. Acredita-se ser essencial que os psicólogos busquem contribuições e possibilidades de atuação em outras fontes, como na Psicologia da Saúde e das Emergências, que tradicionalmente lidam com a saúde mental em situações de crise.

As instituições precisaram - e ainda precisam - (re)pensar possibilidades de trabalho que transcendessem sua atuação típica do local de trabalho, construindo sentido sobre uma prática que, momentaneamente, abarcasse às demandas daqueles que necessitavam de apoio - sobretudo, o psicossocial. Nas universidades, a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais mudou completamente e abruptamente a rotina dos diversos atores envolvidos, especialmente estudantes e docentes.

Com isso, o trabalho realizado pelos psicólogos da UFCG no âmbito da Assistência Estudantil durante a pandemia, construído gradativamente e de forma colaborativa (intra e interdisciplinarmente), buscou olhar sobre as diversas demandas surgidas com o novo cenário e oferecer o suporte necessário aos membros da comunidade acadêmica. Exigiu-se dos profissionais a criação de estratégias para alcançar esses sujeitos, agora não mais presentes fisicamente, mas em distintas localizações e realidades.

Mais uma vez, como afirmam Bisinoto, Marinho-Araújo e Almeida (2011), exige-se da Psicologia Escolar uma prática capaz de promover o desenvolvimento das instituições, dos seus agentes e dos estudantes, contribuindo para a democratização efetiva do sucesso acadêmico diante dos contrastes socioculturais dos estudantes que hoje ingressam nas



universidades, especialmente em um momento em que as desigualdades sociais foram acentuadas devido à crise econômica gerada pela pandemia.

### Considerações finais

A pandemia do Covid-19 impactou de múltiplas formas a vida das pessoas ao redor do mundo que, em grande parte, passaram a viver em isolamento social na tentativa de conter a expansão da contaminação pelo vírus. No Brasil, o isolamento social gerou mudanças no processo de trabalho de diversas instituições, como é o caso das universidades, que suspenderam suas atividades presenciais e passaram a viver um novo processo: o trabalho remoto durante o isolamento.

Entre os trabalhadores que adaptaram suas práticas, destacam-se os psicólogos, que foram demandados em maior grau em virtude dos impactos psicológicos inerentes ao momento (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020; CFP, 2020c; SCHMIDT *et al.*, 2020; VIANA, 2020). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um grupo de psicólogos da UFCG no contexto de isolamento social em virtude da pandemia do Covid-19.

As experiências dos psicólogos constantes neste trabalho se concentraram na pesquisa e avaliação, na assistência psicológica remota através das TDICs e na elaboração e implementação de ações de caráter psicossocial.

O trabalho desenvolvido pelos psicólogos da assistência estudantil da UFCG neste cenário se baseia na defesa da contínua observação das mudanças que ocorrem no cenário universitário, além da necessária sensibilidade para compreender como os fenômenos extramuros impactam o cotidiano universitário e a vida dos sujeitos envolvidos. Num contexto pandêmico, cabe aos profissionais beberem em outras fontes do conhecimento psicológico, oportunizando intervenções que valorizem as potencialidades dos indivíduos no enfrentamento ao momento vivenciado. Ao exposto, soma-se a defesa feita por Souza (2017) acerca do compromisso da Psicologia com a realidade social e os desafios postos socialmente para a educação escolar, mais precisamente, agora, sobre as “novas práticas” do processo ensino-aprendizagem em tempos de isolamento.

Embora este trabalho se limite ao relato da experiência de uma única instituição universitária, ele contribui para a compreensão da dinâmica do trabalho do psicólogo no contexto de pandemia, sobretudo nas estratégias necessárias à perpetuação do fazer profissional diante dos diversos desafios impostos. Para trabalhos futuros, sugere-se que outros psicólogos também relatem suas experiências profissionais nos seus respectivos

espaços de trabalho, assim como que sejam produzidos relatos que interseccionem os diversos campos de conhecimento e prática psicológica, com vistas a compreender como a Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem contribuído ao enfrentamento da pandemia do COVID-19.

Apesar deste trabalho ser estruturado sobre práticas que, tipicamente, são vistas como respostas imediatistas às demandas emanadas pela comunidade acadêmica, acredita-se que as discussões levantadas contribuem com a teoria e a prática psicológica no contexto educacional, especialmente por reforçar que o psicólogo pode enfrentar as situações de crise agindo e, sobretudo, resgatando a complexidade sobre a qual se constrói a vida e a formação universitária.

## REFERÊNCIAS

BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde Mental em Situação de Emergência: COVID-19. **Revista Debates in Psychiatry**, v. 10, n. 2, ed. esp., p. 18-28, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-3>

BISINOTO, C.; MARINHO-ARAÚJO, C. Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 ago. 2020.

BISINOTO, C.; MARINHO-ARAÚJO, C.; ALMEIDA, L. A atuação da psicologia escolar na educação superior: algumas reflexões. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 45, n. 1, p. 39-55, 2011. DOI: [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_45-1\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8614_45-1_3)

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 20 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Comissão de Avaliação Psicológica. **Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia**. Cartilha. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/cliq-ue-aqui.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020a.

CFP. **Resolução n. 4, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília: CFP, 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 22 ago. 2020b.

CFP. **Coronavírus**: comunicado sobre atendimento online. Site do Conselho Federal de Psicologia, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-sobre-atendimento-on-line/>. Acesso em: 29 ago. 2020c.

CFP. **Resolução n. 11, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e comunicação e revoga a Resolução nº 11/2012. Brasília: CFP, 2018. Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/resolucao-cfp-no-11-2018/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE ALAGOAS [CRP-15]. Comissão de Psicologia na Educação - PSINAED. **Psicologia Escolar em tempos de crise sanitária: Pandemia da COVID-19**. Cartilha. Disponível em: [https://www.crp15.org.br/wp-content/uploads/2020/06/1593004836021\\_cartilha\\_PSICOLOGIA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-CRISE-SANITA%C4%9BRIA\\_COVID19.pdf](https://www.crp15.org.br/wp-content/uploads/2020/06/1593004836021_cartilha_PSICOLOGIA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-CRISE-SANITA%C4%9BRIA_COVID19.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

COSTA, P. H. A.; COLUGNATI, F. A. B.; RONZANI, Telmo M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3243-3253, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1 p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

DONNAMARIA, C. P.; TERZIS, A. Experimentando o dispositivo terapêutico de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 17-26, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 ago. 2020.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ [FIOCRUZ]. Ministério da Saúde. Curso. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia do COVID-19**. Recomendações Gerais. Disponível em: [https://efg.brasilia.fiocruz.br/ava/pluginfile.php/73427/mod\\_resource/content/3/cartilha\\_recomenda%C3%A7%C3%B5es\\_gerais.pdf](https://efg.brasilia.fiocruz.br/ava/pluginfile.php/73427/mod_resource/content/3/cartilha_recomenda%C3%A7%C3%B5es_gerais.pdf). Acesso em: 22 ago. 2020.

GEBRIM, L. B. **Psicologia escolar e educacional no ensino superior**: demandas e desafios na história do serviço de atendimento ao estudante da Universidade Federal de Uberlândia. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17239>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GUERREIRO, C. M. F. A atuação de psicólogos de Instituições Federais de Educação Superior de Minas Gerais: um estudo descritivo. **Revista AMazônica**, v. 23, n. 1, p. 210-229, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/5165/4132>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MARINHO-ARAÚJO, C. Psicologia Escolar na Educação Superior: novos cenários de intervenção e pesquisa. In: MARINHO-ARAÚJO, C. (Org.). **Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. Campinas: Editora Alínea, 2009. p. 155-202.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p>

NÓBREGA, A. N. A.; AZEVEDO, S. C. B.; SOUZA, M. C. M. Relatos de experiências pessoais e socioconstrução de conhecimentos em sala de aula de língua estrangeira. **Alfa**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 385-401, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1608-7>

PATTO, M. H. S. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29-35.

PERETTA, A. A. C. S.; OLIVEIRA, Í. W. M.; LIMA, L. M. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 23, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

PORTO, M. A intervenção em psicologia em uma universidade na Amazônia Sul Ocidental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 897-908, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703004212016>

RABELLO, C. R. L.; TAVARES, K. C. A. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: das possibilidades e tendências à superação de barreiras e desafios. In: FARBIARZ, J. L.; FARBIARZ, A.; HEMAIS, B. J. W. (Org.). **Design para uma educação inclusiva**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 25-36. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/design-para-uma-educacao-inclusiva-1287>. Acesso em: 17 set. 2020.

SALVADOR, A. C.; GONÇALVES, R. S.; BASTOS, V. P. A crise provocada pela COVID-19: antigos problemas em um novo cenário. In: LOLE, A. *et al.* (Org.). **Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia**. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. Disponível em: <https://morula.com.br/wp-content/uploads/2020/06/ParaAlemDaQuarentena.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

SANTOS, R. L. *et al.* **Mistanásia hoje: pensando as desigualdades sociais e a pandemia COVID-19**. Observatório Covid-19: Fiocruz, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.16737.94568>

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões**. Observatório socioeconômico da Covid-19: FAPERGS,

2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021>

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar na luta por uma atuação ético-política na educação básica. In: MACHADO, A. M.; LERNER, A. B. C.; FONSECA, P. F. (Org.). **Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9788580392906-375/list#undefined>. Acesso em: 24 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE [UFCG]. Conselho Universitário. Câmara Superior de Ensino. **Resolução nº 06 de 14 de julho de 2020**. Regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) para a Universidade Federal de Campina Grande, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19. Disponível em: <http://www.sods.ufcg.edu.br/index.php/camara-ensino/resolucoes>. Acesso em: 24 ago. 2020.

UFCG. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC). **Plano de Trabalho para Enfrentamento da Pandemia de Covid-19**: Grupo de Trabalho Assistência Estudantil. 2020. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/documentos/covid19/Grupo%20de%20Trabalho%20Assistncia%20Estudantil.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

VIANA, D. M. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. **Cadernos ESP. Ceará**, v. 14, n. 1, esp. ed., p. 68-73, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399/215>. Acesso em: 29 ago. 2020.

### Como referenciar este artigo

SILVA, T. F. C.; ARAÚJO, A. C. C.; SÁ, L. A.; NASCIMENTO, V. S. Atuação de psicólogos da universidade federal de campina grande durante a pandemia do covid-19. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 492-512, jul./dez. 2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i2.14129>

**Submetido em:** 30/06/2020

**Revisões requeridas:** 21/07/2020

**Aprovado em:** 12/08/2020

**Publicado em:** 31/08/2020